ISSN: 2358-8829

O BRINQUEDO POPULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: METODOLOGIAS E EXPERIÊNCIAS

Vyrna nogueira Bezerra [1]

Sara de Paula Lima[2]

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é um espaço de encontro entre diferentes experiências, saberes e formas de compreender o mundo. As crianças chegam à escola trazendo histórias familiares, referências culturais e experiências territoriais construídas nas relações que estabelecem com outras pessoas; esses saberes não começam na instituição educativa, tampouco se encerram nela. Brinquedos, músicas, imagens, narrativas e brincadeiras que compõem o cotidiano escolar não são elementos neutros: participam da construção das referências pelas quais as crianças reconhecem pessoas, grupos sociais e modos de vida, e sua escolha expressa concepções sobre infância, cultura e educação (FREIRE, 1996).

Nesse contexto, apresenta-se pesquisa realizada em uma escola privada de Educação Infantil em Fortaleza (CE), entre 2023 e 2026, que reúne experiências de aproximação com territórios, comunidades tradicionais, mestres e mestras da cultura popular e lugares de memória, incorporadas ao planejamento pedagógico. Como desdobramento desse percurso, a pesquisa formula o conceito de **Brinquedo Popular**, compreendido como a expressão concreta e abstrata dos repertórios autobiográficos que constituem a vida de pessoas e comunidades. A proposta amplia a compreensão convencional de brinquedo ao incluir, além dos objetos físicos, cantigas, narrativas, práticas alimentares, gestos, celebrações, conhecimentos e modos de fazer que expressam vínculos com pessoas, territórios e memórias. Trata-se de elaboração própria

[1] Graduada no curso de Letras Português/Espanhol da Universidade Federal do Ceará, vyrnanogueira@gmail.com.

[2] Doutorado em Linguística, Universidade Federal do Ceará, profsaralima@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

da pesquisa Cata Alento, cujo ponto de partida é compreender o brincar como experiência de vinculação com o mundo.

O objetivo deste trabalho é apresentar a formulação conceitual do Brinquedo Popular e analisar suas implicações metodológicas para a Educação Infantil, articulando repertórios autobiográficos, culturas da infância, formação docente e valorização dos saberes populares. Metodologicamente, trata-se de relato de experiência de abordagem qualitativa. A discussão indica que o conceito reorganiza o planejamento a partir da investigação de saberes, sujeitos e territórios, e que experiências como a cantiga do jambo evidenciam as crianças como participantes da produção cultural. Conclui-se que o Brinquedo Popular oferece uma chave de leitura para a prática pedagógica, sem pretensão de constituir definição universal de brinquedo.

METODOLOGIA

A pesquisa tem abordagem qualitativa e se organiza como relato de experiência, tendo como campo as práticas pedagógicas desenvolvidas em uma escola privada de Educação Infantil em Fortaleza (CE), entre 2023 e 2026. O percurso envolve pesquisas sobre manifestações da cultura popular, aproximações com territórios e comunidades, encontros com mestres e mestras da cultura, visitas a espaços de memória e incorporação dos repertórios pesquisados ao cotidiano escolar. Entre as experiências consideradas estão visitas a territórios de pescadores, rendeiras, marisqueiras, comunidades quilombolas e indígenas, além de atividades com músicas tradicionais, objetos culturais, brincadeiras e oficinas com as famílias.

A análise articula três dimensões: a elaboração do conceito de Brinquedo Popular; as práticas de investigação e seleção dos repertórios culturais; e as experiências em que esses repertórios são vivenciados e recriados pelas crianças, interpretadas a partir de discussões sobre saberes da experiência, culturas da infância, identidade cultural e formação docente. Por se tratar de relato de experiência, as situações são analisadas como registros de um percurso pedagógico situado, sem pretensão de generalizar resultados para todas as instituições de Educação Infantil.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

Freire (1996) discute a importância de reconhecer os saberes dos educandos e de compreender a prática educativa como relação que envolve diálogo, reflexão e construção de conhecimento, o que ajuda a questionar a separação rígida entre os conhecimentos reconhecidos pela escola e aqueles produzidos nas experiências cotidianas. Os saberes que constituem a vida das crianças também se formam nas relações familiares, nos territórios habitados, nas práticas culturais e nas narrativas compartilhadas entre gerações. Reconhecê-los não significa abandonar a intencionalidade pedagógica, mas ampliar o que pode ser considerado relevante para a educação.

A pesquisa Cata Alento acrescenta a essa discussão uma formulação própria: o Brinquedo Popular é a expressão concreta e abstrata dos repertórios autobiográficos de pessoas e comunidades. Repertório autobiográfico refere-se ao conjunto de experiências, conhecimentos, práticas e memórias que constituem trajetórias individuais e se entrelaçam às histórias coletivas, como vínculos com lugares, alimentos, músicas, imagens, trabalhos e narrativas. A definição parte da compreensão de que brincar é estabelecer vínculos com alguém, algum lugar, objeto, saber ou experiência. O brinquedo pode manifestar-se, assim, em uma boneca de pano, mas também na narrativa que acompanha sua confecção; em uma cantiga, mas também nas memórias e nos encontros que ela mobiliza. Embora dialogue com Freire, o conceito não é categoria formulada pelo autor, e sim contribuição autoral da pesquisa.

Os estudos de Sarmento (2008) sobre as culturas da infância deslocam o olhar da infância como simples preparação para a vida adulta e destacam a participação das crianças na construção de sentidos, relações e formas próprias de expressão. As crianças não apenas recebem conhecimentos transmitidos por adultos: interpretam experiências, relacionam repertórios e produzem novas expressões. A continuidade dos repertórios transmitidos entre gerações, portanto, não depende só da reprodução de formas existentes, mas também das apropriações e recriações infantis. É preciso cuidado para não romantizar a infância, pois as culturas infantis são diversas e se constituem em condições sociais, históricas e territoriais distintas; ampliar o contato com diferentes manifestações culturais é também ampliar as possibilidades de participação das crianças na vida cultural.

ISSN: 2358-8829

A escolha dos repertórios que integram o cotidiano escolar envolve identidade, representação e reconhecimento. Gomes (2003), ao discutir educação, identidade negra e formação de professores, evidencia a importância de investigar as representações culturais que circulam nos espaços educativos. Valorizar repertórios populares não se limita a incluir objetos tradicionais na escola: envolve perguntar quais pessoas, comunidades, histórias e formas de expressão são reconhecidas como produtoras de conhecimento. Isso repercute na formação docente, pois as professoras também possuem repertórios autobiográficos, que influenciam o que reconhecem como cultura e os materiais que selecionam. Em diálogo com Freire (1996), a formação docente é processo permanente de reflexão sobre a prática que, com Gomes (2003), precisa considerar também as representações culturais e as desigualdades de reconhecimento que atravessam a escola.

A perspectiva de hooks (2013) sobre a educação como prática de liberdade contribui para refletir sobre participação, diálogo e reconhecimento das experiências dos sujeitos, questionando práticas que naturalizam hierarquias entre conhecimentos. A reflexão de Brandão (1981) sobre educação popular ajuda a compreender a relação entre educação, cultura e vida comunitária e os processos pelos quais os saberes circulam para além dos espaços formais de ensino. Nesta pesquisa, valorizar saberes populares não significa idealizar uma cultura nacional homogênea nem opor manifestações brasileiras e estrangeiras, mas considerar que os repertórios culturais não circulam em condições iguais de visibilidade e acesso: referências comerciais e midiáticas estão amplamente disponíveis, enquanto muitos conhecimentos locais exigem ações intencionais para encontrar espaço na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do conceito ao planejamento. A compreensão do Brinquedo Popular como repertório autobiográfico modifica a seleção e a organização das experiências educativas: o planejamento começa pela investigação de um saber, de uma prática cultural ou de uma relação com o território, orientada por perguntas como quem produz esse conhecimento, em quais contextos ele é vivenciado, como é transmitido, que materiais, gestos e narrativas lhe são associados e como as crianças podem conhecê-lo sem que sua história seja apagada. A aproximação com territórios de pescadores, rendeiras, marisqueiras, comunidades quilombolas e indígenas e os encontros com

ISSN: 2358-8829

mestres e mestras ampliam as fontes do trabalho pedagógico e permitem reconhecer os territórios como espaços de produção e transmissão de saberes. Os repertórios integram experiências musicais, corporais, narrativas, plásticas e sensoriais, sem se limitar a uma atividade temática.

A cantiga do jambo. Durante uma aula de capoeira angola com o Mestre Gil, uma criança de dois anos criou a cantiga "Jambo, jambo, jambo ê. Eu quero jambo. Pra quê? Pra comer!". A criação surgiu em um contexto de experiências com árvores frutíferas, ervas, frutos e conhecimentos relacionados ao território, incluindo aproximações com saberes do povo Tremembé da Barra do Mundaú, e posteriormente passou a acompanhar momentos de colheita e compartilhamento do jambo. À luz de Sarmento (2008), a criança não reproduz uma música apresentada por um adulto, mas cria uma expressão a partir do que vivencia, articulando linguagem, musicalidade, alimento, espaço e convivência. Em diálogo com Freire (1996), a prática não se limita a transmitir informações sobre a fruta ou a árvore: cria condições para que a experiência seja vivida, interpretada e expressa. Na perspectiva do Brinquedo Popular, a cantiga é expressão de um repertório autobiográfico em formação, e o jambo, a árvore, a música e o encontro com o mestre participam de uma experiência de vinculação com o território. O episódio evidencia, ainda, que a transmissão cultural não é repetição fiel de formas preexistentes, mas continuidade e reinvenção.

Objetos populares e contextualização. O trabalho envolve também objetos como panelas de alumínio, fogão de barro, casas de palha, chapéus de vaqueiro, cacetes do maneiro-pau, coroas de reisado de congo da Varjota e um boi de bumba meu boi confeccionado pelo Mestre Zé Pio, além de músicas tradicionais, cantos de trabalho, torés e canções relacionadas a mulheres que exerceram liderança. A presença de bonecas negras nos quadros de combinados das turmas coloca em circulação referências visuais que podem participar das experiências de reconhecimento e identidade, e as oficinas com as famílias para produção de adereços carnavalescos e juninos ampliam a participação da comunidade. Conforme Gomes (2003), a seleção e a contextualização desses objetos e imagens são decisões pedagógicas: sua relevância não reside na presença física, mas nas relações com as histórias e os sujeitos a eles associados.

Discussão. O conceito reúne as discussões anteriores sem se confundir com nenhuma delas: sua especificidade está em compreender o brincar como vinculação e o

ISSN: 2358-8829

brinquedo como expressão dos repertórios autobiográficos, o que permite investigar não apenas quais objetos e brincadeiras estão disponíveis às crianças, mas quais relações, memórias e conhecimentos podem ser vivenciados por meio deles. Valorizar repertórios populares exige contextualizar os saberes, reconhecer os sujeitos que os produzem, refletir sobre os critérios de seleção e criar oportunidades para que as crianças participem de sua vivência e reinvenção. Tais experiências não devem ser tomadas como evidência automática de transformação das identidades ou de ampliação do pertencimento: constituem possibilidades pedagógicas cujo alcance depende da continuidade das práticas, da qualidade das mediações, da contextualização cultural e da participação efetiva das crianças e das comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brinquedo Popular, na pesquisa Cata Alento, é definido como a expressão concreta e abstrata dos repertórios autobiográficos que constituem a vida de pessoas e comunidades, o que amplia o brinquedo para além de sua materialidade e permite reconhecer cantigas, narrativas, práticas alimentares, gestos, celebrações e conhecimentos como expressões de vínculos culturais. O diálogo com Freire, Sarmento, Gomes, hooks e Brandão contribui para interpretar o reconhecimento dos saberes da experiência, a participação das crianças na produção cultural, a relação entre educação e identidade e a valorização dos conhecimentos construídos na vida comunitária. As experiências relatadas apontam possibilidades de aproximação entre pesquisa territorial, formação docente e planejamento culturalmente contextualizado.

O conceito não é uma definição universal de brinquedo, mas categoria construída no contexto da pesquisa. Como relato de experiência, o estudo não pretende comprovar efeitos gerais sobre o desenvolvimento infantil; indica a necessidade de pesquisas futuras, com documentação sistemática das experiências, registros das interações infantis e análise dos processos de formação docente. Na Cata Alento, brincar é estabelecer vínculos: o Brinquedo Popular é aquilo que, ao ser vivido, compartilhado e reinventado, aproxima as crianças das pessoas, dos territórios e das memórias que constituem o mundo.

Palavras-chave: Brinquedo Popular; Educação Infantil; Repertórios autobiográficos; Culturas da infância; Saberes populares.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação popular*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167-182, 2003. DOI: https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000100012.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir*: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVEA, Maria Cristina Soares de (org.). *Estudos da infância*: educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.